Teoria e prática do balanço social

Pesquisa do Ibase mostra que empresas nem sempre adotam internamente os programas que divulgam

Fonte: O Estado de São Paulo, São Paulo, 1 dez. 2004. Economia, p. B18.

Andrea Vialli

Eles são um instrumento de informação cada vez mais utilizado pelas empresas. De design gráfico irretocável, costumam vir impressos em papéis especiais e são recheados de belas fotos, de flores ou crianças sorridentes. Não há dúvidas de que os balanços sociais, uma tendência recentemente incorporada pelo meio empresarial, estão em alta. Mas, como em tudo que se torna recorrente, impõe-se a questão: eles estão cumprindo o que se propõem?

Nem sempre a prática corresponde ao que está descrito no balanço social. Recente pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase) apontou diferenças em relação ao que é publicado e o que acontece na vida real de um universo de 231 empresas, com base em quase 600 balanços publicados entre 2000 e 2002, que seguem a metodologia do Instituto.

As principais dissonâncias dizem respeito ao volume de acidentes no trabalho, presença de mulheres e negros em cargos de chefia e participação dos empregados na definição de projetos nas áreas social e ambiental, que nem sempre são discutidos com os trabalhadores.

Os números apontam ainda que os investimentos em educação voltados aos funcionários são pequenos e vêm caindo ao longo dos anos. O investimento médio em educação por empregado era, em 2000, de R$ 514,05 por ano. Passou a R$ 421,23 no ano seguinte e caiu a R$ 402,27 em 2002. Os dados mostram ainda que o porcentual de investimentos em educação em relação ao total dos investimentos sociais internos passou de 6.º lugar em 2000 (5,4% dos investimentos) para 8.º lugar em 2002, ou seja, 3,4% do total dos investimentos internos.

NILTON FUKUDA /AE

DIÁLOGO – Para Carmen Weingrill, balanço não é um fim em si mesmo

EDUCAÇÃO

514

Reais por ano era o investimento médio anual em educação por empregado no ano 2000, segundo dados de pesquisa feita pelo Ibase com 231 empresas

402

Reais por ano era a média desse investimento em 2002, o que mostra a queda que já vinha se configurando em 2001, quando o investimento médio foi de R$ 421

Por outro lado, há uma tendência muito forte das empresas de investirem em projetos educacionais fora de casa. O último censo do Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (Gife) realizado entre seus associandos aponta que 87% dos investimentos sociais privados financiam ações com perfil educacional. "O discurso da responsabilidade social avançou, mas é preciso que as empresas melhorem suas práticas internas", diz Ciro Torres, cientista político e pesquisador do Ibase. "A prática está se restringindo à ação social privada. A maioria dos investimentos ainda estão em ações pontuais que se encerram em si", completa.

Para Carmen Weingrill, gerente de Informação e Pesquisa do UniEthos, braço para capacitação e educação do Instituto Ethos, os balanços pressupõem um exercício da transparência. "É um instrumento de diálogo. O fato de tornar públicas as informações expõe a empresa a análise, por isso ela não pode mentir", explica Carmen. Nessa perspectiva, o balanço social não é um fim em si mesmo, mas faz parte do processo de incorporação do conceito de sustentabilidade.

Há nos balanços brasileiros ainda uma forte marca da filantropia, que se traduz na descrição detalhada de ações sociais, que nem sempre vem acompanhada de números referentes a esse tipo de ação. Essa tradição é herdada do marketing institucional e mais se aproxima de uma peça publicitária. Mas a prática do relatório está trazendo avanços. "Não é o melhor dos mundos, mas é um mundo em movimento", afirma Carmen.

Para Torres, do Ibase, o balanço social dever ser sobretudo uma ferramenta de gestão, para que a empresa avalie seu desempenho ao longo do ano e trabalhe os pontos que precisam ser melhorados. Sua opinião é compartilhada por Roberto Gonzalez, assessor da Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (Apimec). "Não basta seguir a cartilha. Tem de ter indicadores fortes e também ser claro em relação ao que precisa mudar", diz .

Bem feitos, os balanços sociais são um grande instrumento para obtenção de crédito, na avaliação de González. "Os fundos de investimentos responsáveis estão crescendo no Brasil. A prática socioambiental assegura menor risco, o que pode se traduzir em maior capital, a juros menores", explica. ●